



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE LETRAS E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE GRADUAÇÃO EM LETRAS**

ALESSANDRA TAÍSA DE OLIVEIRA SANTOS

**UMA LEITURA SEMIÓTICA DE SÍMBOLOS DE DUPLICAÇÃO NA SÉRIE
TELEVISIVA “*BONECA RUSSA*”**

GUARABIRA- PB

2019

ALESSANDRA TAÍSA DE OLIVEIRA SANTOS

**UMA LEITURA SEMIÓTICA DE SÍMBOLOS DE DUPLICAÇÃO NA SÉRIE
TELEVISIVA “BONECA RUSSA”**

Trabalho de conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras Inglês.

Área de concentração: Literatura comparada.

Orientadora: Prof.^a. Ma. Clara Mayara de Almeida Vasconcelos

GUARABIRA – PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S2311 Santos, Alessandra Taisa de Oliveira.
Uma leitura semiótica de símbolos de duplicação na série televisiva "Boneca Russa" [manuscrito] / Alessandra Taisa de Oliveira Santos. - 2019.
32 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Clara Mayara de Almeida Vasconcelos, Coordenação do Curso de Letras - CH."
1. Símbolo. 2. Boneca Russa. 3. Espelho. I. Título
21. ed. CDD 028

ALESSANDRA TAÍSA DE OLIVEIRA SANTOS

**UMA LEITURA SEMIÓTICA DE SÍMBOLOS DE DUPLICAÇÃO NA SÉRIE
TELEVISIVA "BONECA RUSSA"**

Trabalho de conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação /Departamento
do Curso Letras da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciatura em Letras Inglês.

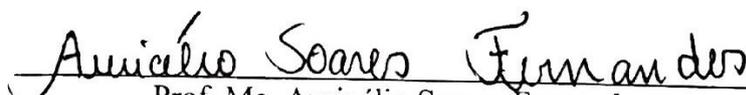
Área de concentração: Literatura comparada.

Aprovada em: 27/11/2019

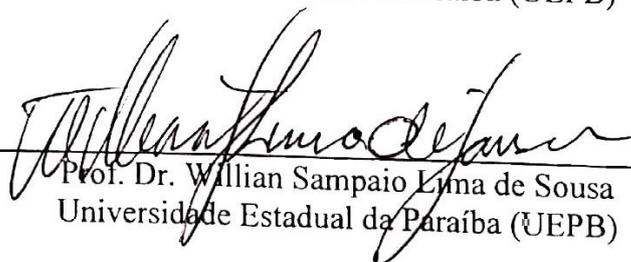
BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Ma. Clara Mayara de Almeida Vasconcelos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Auricélio Soares Fernandes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Willian Sampaio Lima de Sousa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha amada mãe, Gilvanete, ao meu amado pai, Elias, e a minha saudosa tia-avó Maria das Dores, DEDICO.

“Seria dizer pouco que vivemos num mundo de símbolos – um mundo de símbolos vive em nós” (Jean Chevalier).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 01 – Alan em frente ao espelho	17
Imagem 02 – Nadia em frente ao espelho	17
Imagem 03 – Espelho congelante	18
Imagem 04 – Desaparecimento do espelho	19
Imagem 05 – Nadia se vê quando criança	20
Imagem 06 – Nadia quando criança	20
Imagem 07 – Leonora quebra os espelhos	21
Imagem 08 – O espelho dentro de si	23
Imagem 09 – Versão criança	23
Imagem 10 – Liberdade de Nadia	23
Imagem 11 – Nova versão de Nadia	26
Imagem 12 – Nadia descendo as escadas	27
Imagem 13 – Nadia e os elementos	28

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Critérios de classificação dos signos	14
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 <i>BONECA RUSSA</i>: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	10
3 SOBRE SÍMBOLOS	12
4 <i>BONECA RUSSA</i> E SEUS SÍMBOLOS.....	15
4.1 Simbologia do espelho	15
4.2 Simbologia da boneca russa	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	30

UMA LEITURA SEMIÓTICA DE SÍMBOLOS DE DUPLICAÇÃO NA SÉRIE TELEVISIVA “*BONECA RUSSA*”

Alessandra Taísa de Oliveira Santos*

RESUMO

O símbolo está presente em tudo que vivenciamos indo além de um simples significado, abrange diversas interdisciplinaridades, em que cada uma delas apresenta uma significação. Este artigo busca analisar, alguns dos aspectos simbólicos presentes na série *Boneca Russa*, que foram considerados importantes para a compreensão da narrativa. Esses elementos são o espelho e a matrioska, que pode também ser chamada de boneca russa, no qual, dá o nome a série. Com isso, será apresentada a explanação desses elementos e sua representatividade dentro da narrativa, de acordo com sua semiótica. Portanto, consiste em uma análise qualitativa de cunho exploratório, configurando-se também como um estudo descritivo, uma vez que, também recorreremos a uma pesquisa bibliográfica e documental com método dedutivo, por utilizar-se de textos acadêmicos de circulação exclusiva. Com embasamento dos respectivos teóricos: Ferraz Júnior (2012), Chevalier & Gheerbrant (2019), Liebig (2017), Ferber (2007), Rocha (2011) e Peirce (2003). Por fim, diante de todos os elementos analisados, nos quais foram o espelho e a matrioska, conseguimos obter os resultados necessários destacando todos os pontos dentro da série conforme a nossa problemática.

Palavras chaves: Símbolo. Boneca russa. Espelho.

ABSTRACT

The symbol is present in everything we experience, going beyond a simple meaning, encompassing several interdisciplinaritys, each with its significance. This paper seeks to analyze some of the symbolic aspects present in the Russian Doll series, which were considered important for the understanding of the narrative. These elements are the mirror and the matrioska, which can also be called the Russian doll, in which the series is named. Consequently, going to be presented the explanation of these elements and their representativeness within the narrative, according to semiotics. Therefore, it consists of a qualitative analysis of an exploratory nature, configuring also as a descriptive study, since we also resorted to a bibliographic and documentary research with deductive method, because it uses academic texts of exclusive circulation. Based on the respective theorists: Ferraz Júnior (2012), Chevalier & Gheerbrant (2019), Liebig (2017), Ferber (2007), Rocha (2011) e Peirce (2003). Finally, in the face of all the elements analyzed, which were the mirror and the matrioska, we get necessary results by highlighting all the points within the series according to our problematic.

Keywords: Symbol. Russian Doll. Mirror.

1 INTRODUÇÃO

A televisão desde seu surgimento abrange diversas formas de entretenimento para os telespectadores, possuindo vários gêneros audiovisuais, como novelas, telejornais, documentários culturais e científicos, programas musicais, *talk show*, filmes, entre outros, no meio disso também encontramos as series televisivas, no qual foi o gênero escolhido para exploração da pesquisa deste trabalho.

Na série em análise, *Boneca Russa* (2019), verificamos que o corpus não é criado por meio da adaptação fílmica, porém, percebemos que possui uma inspiração no filme “*O Feitiço do Tempo*” (1993), não pelo seu enredo que se mostra bastante original, mas pela estrutura feita de repetições, que no meio cinematográfico, encontramos outras obras que possuem essa mesma construção, como “*A morte te dá parabéns*” (2017), “*No limite do amanhã*” (2014), “*Dia sem fim*” (2017), dentre outros.

Diante disso, a série televisiva foi escolhida, primeiramente por ser uma obra recente, e justamente por possuir em sua estrutura essa técnica, no qual é chamada de *mise en abyme*, que causa de imediato ao telespectador, uma tamanha estranheza estética e curiosidade pelas sucessivas repetições das cenas. Este termo, que vem do Francês “*mise en abyme*”, traduzido como “narrativa em abismo”, foi usado pela primeira vez por André Gide, em 1893, onde ele cita alguns elementos que transmite a ideia do abismo, como: O espelho, com o seu reflexo em pinturas, *Hamlet* (1601), de William Shakespeare, em que o príncipe interpreta na peça a possível forma como seu pai foi morto, formando uma peça dentro de outra peça, entre outros exemplos¹. Seguidamente, foi o caminho para o estudo dessa terminologia diante alguns teóricos e principalmente Luccien Dallenbach, afirmando que, “é *mise en abyme* todo o fragmento que apresente uma relação de similitude com a obra que a contém” (DALLENBACH, 1991, p.16 apud CLARO, 2017, p. 60), ou seja, uma narrativa dentro de outra, como um reflexo ocasionando repetições.

Diante dessa concepção, a *mise en abyme* “é um dos meios mais empregados na literatura para refletir sobre si mesma; por isso, é uma forma auto reflexiva” (GARCIA, 2008, p.128). Portanto, como evidencia Garcia (2008), sempre que a *mise en abyme* aparece em uma obra, seja ela literária ou fílmica, traz consigo uma certa relevância por impor, além de uma releitura, uma sátira no contexto final. Sendo assim, os símbolos analisados nesta pesquisa,

¹ Para mais informações: Cf. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/35016>. Acesso em: 18 de outubro. Às: 01h e 02min.

apesar de se vincular com a definição da *mise en abyme* e por serem símbolos de duplicação, ganham importante significação na narrativa, nos levando a buscar seus conceitos.

Este artigo busca analisar acerca do cinema, alguns dos aspectos simbólicos presentes na série *Boneca Russa* (2019), que foram considerados importantes para a compreensão da narrativa e o que ela busca passar para seu público. Esses elementos são o espelho e a matrioska, que pode também ser chamada de boneca russa, no qual, dá o nome a série. Então, como se explica a representatividade desses símbolos dentro da narrativa? Diante deste questionamento, é o que nos encaminhou para este estudo.

O trabalho compõe-se em cinco tópicos. O primeiro é esta introdução, que apresenta resumidamente o tema e o desenvolver da pesquisa. O segundo, fala da série em um breve resumo seguido de algumas descrições. O terceiro, uma contextualização sobre o que é o símbolo e o campo da semiótica. O quarto apresenta uma breve descrição sobre os elementos a serem analisados seguidos de subtópicos referentes à análise do espelho e boneca russa. E o quinto, é composto pelas considerações finais, enfatizando nossos resultados alcançados.

Em um estudo dentro da semiótica, apresentamos a compreensão da série por meio dos elementos analisados. Em uma análise denominada qualitativa de cunho exploratório, configurando-se também como um estudo descritivo, em que recorreremos a uma pesquisa bibliográfica e documental de método dedutivo, por utilizar-se de textos acadêmicos de circulação exclusiva. Possuindo os respectivos teóricos para o embasamento: Chevalier & Greerbrant (2019), Ferraz Júnior (2012), Ribeiro (2010), Liebig (2017), Ferber (2007), Rocha (2011) e Peirce (2003). Contudo, vale ressaltar que as contribuições de Chevalier & Greerbrant serão utilizadas como princípio teórico visando auxiliar a análise para a melhor compreensão dos significados dos signos inseridos na cultura.

2 BONECA RUSSA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A Série *Boneca Russa*, em seu nome original *Russian Doll*, foi lançada dia 01 de fevereiro de 2019, é classificada como comédia dramática de humor ácido, com o principal meio de transmissão a plataforma de *streaming Netflix*. A grande estrela da série, a protagonista, Natasha Lyonne, que ganhou bastante visibilidade ao interpretar a personagem Nicky Nichols em *Orange Is The New Black* (2013). Com, Amy Poehler, que também possui uma carreira vasta como atriz, e Leslye Headland, juntas, são as responsáveis pela direção, produção, e criadoras da série.

A obra é constituída por oito episódios, com duração entre 25 a 30 minutos, a segunda temporada já foi anunciada para o ano de 2020, numa expectativa que haja três temporadas no total. Diante essas breves informações, seguiremos para o resumo da narrativa, onde nos dará o norteamento para a nossa análise, porém, é de grande relevância ser assistido à série por completo, para melhor entendimento.

A personagem Nadia é a convidada principal de sua própria festa de aniversário na casa de sua amiga Maxine, ela está completando 36 anos. A série inicia-se com Nadia dentro do banheiro olhando-se para o espelho. Após sair do local da festa, sofre um acidente onde é atropelada por um carro e morre. Em seguida, acontece um certo tipo de volta ao tempo, que ela retorna a vida para o mesmo local que iniciou a primeira cena, que foi ao banheiro em frente ao espelho.

No primeiro momento, ela acha que deve estar alucinada por alguma droga que usou. Acontecendo outras sucessivas mortes e retorno a vida em frente ao espelho do banheiro. Espantada, e por achar que era coisa de sua cabeça, Nadia vai em busca de tentar saber que droga havia no cigarro que fumou, para ter causado tal sensação, ocorrendo mais repetições dessas mortes. No meio disso, presa em um *loop*² de tempo, em que suas teorias para esse acontecimento, seriam o prédio que ocorria a festa ser mal-assombrado, ou que estava ficando louca. No final do 3º episódio, no meio de outro acidente em um elevador, conhece o Alan, que está passando pelo mesmo tormento que ela. Morre e revive.

Em seguida, Nadia vai em busca de Alan para ambos tentarem descobrir o que está acontecendo e desvendar esse mistério, apesar de descobrirem que estão morrendo ao mesmo tempo, no qual, ela revive sua festa de aniversário, e ele a noite em que ia pedir sua namorada em casamento. Já no sétimo episódio, Nadia descobre ao lembrar, que antes da primeira morte dela havia visto Alan bêbado, quis ir ajudá-lo e não conseguiu. Ambos os personagens, possuem traumas, problemas maus resolvidos do passado, que vão ajudando um ao outro para tentar escapar desse *loop*, até chegar o momento em que perceberam o que deveria ser feito em relação aos seus problemas psicológicos. Por fim, no último episódio, Nadia e Alan, acabam morrendo e voltando em um circuito de tempo diferente, como se cada um estivesse em uma dimensão, ficando divididos em dois momentos, que são: Nadia reconhece Alan, mas ele não a conhece, e Alan reconhece Nadia, mas ela não o conhece. Com isso, cada um em

²*Loop* é uma palavra da língua inglesa e significa “aro”, “laço”, “circuito” ou “sequência” na tradução para o português. Dependendo do contexto, o loop pode significar diferentes ações relacionadas a repetição. A partir de um sentido figurado, a palavra loop ainda pode significar a condição de incompreensão sobre algo, ou seja, quando a pessoa rever todos os passos, dicas e instruções sobre determinada coisa, mas continua sem entender a sua essência ou natureza. Fonte de informação: significados. Disponível em: <https://www.significados.com.br/loop/>. Acesso em: 05 de junho de 2019. Às 23h e 40min.

seus determinados momentos tenta impedir e salvar ambos do fator que ocasionou a primeira morte dos dois.

Chegando ao fim a primeira temporada da série, que possui um final bastante complexo e que com certeza é um fio condutor para a próxima temporada. E, diante deste resumo, podemos perceber que é uma série que engloba em sua narrativa o pensar sobre a vida, as relações humanas, a busca pela prática da empatia e ajuda ao próximo.

Ademais, no tópico seguinte, apresentamos uma breve explanação sobre os símbolos e suas manifestações no campo da semiótica, definições e exemplos, antes de iniciarmos nossa categoria em análise.

3 SOBRE SÍMBOLOS

Estamos, a todo o momento, rodeados por signos em suas diversas manifestações. Constituímo-nos enquanto signos também, assim como postula Charles Sanders Peirce em sua pansemiótica³. Embora não percebamos a presença de tais elementos em nosso cotidiano, eles fazem parte de nossa realidade empírica, dentre os quais podemos destacar o símbolo, haja vista que o seu caráter é socialmente convencionado.

Mas o que vem a ser um símbolo? De acordo com o *Dicionário Eletrônico Houaiss da língua portuguesa*⁴ (2007, grifo nosso), podemos defini-lo como:

substantivo masculino. **1** aquilo que, por um princípio de analogia formal ou de outra natureza, substitui ou sugere algo. **1.1** aquilo que, num contexto cultural, possui valor evocativo, mágico ou místico. **1.2** elemento descritivo ou narrativo ao qual se pode atribuir mais de um significado, do qual se pode fazer mais de uma leitura. **1.3** pessoa ou personagem que se torna representativa de determinado comportamento ou atividade. **1.4** sinal indicativo; signo. **2** aquilo que, por pura convenção, representa ou substitui outra coisa. **2.1** objeto, som, ato que, por convenção arbitrária, representa uma realidade complexa. **2.2** representação convencional de algo; emblema, insígnia. **3** palavra ou imagem que designa outro objeto ou qualidade por ter com estes uma relação de semelhança; alegoria, comparação, metáfora. **4** Rubrica: linguística. redução fixada por convenção de valor ger. internacional (p.ex., de eletricidade: coulomb *C*; metrológica: quilômetro *km*, quilo *kg*; da rosa-dos-ventos: norte *N*, nor-nordeste *NNE*, nor-noroeste *NNW*; da química: selênio *Se*, sódio *Na* etc.). Obs.: cf. *redução*. **5** Rubrica: linguística, semiologia. signo que apresenta relação arbitrária, baseada apenas em convenção, com o objeto ou a ideia que representa (p.ex., certas bandeiras de alguns países, a cruz para o cristianismo, os sinais de trânsito não figurativos etc., os sinais de escrita não pictográficos, como as letras, algarismos, etc.); signo arbitrário. Obs.: cf. *ícone, indício*.

³ Termo utilizado para caracterizar a Teoria Geral dos Signos, formulada por Charles Sanders Peirce, uma vez que esta teoria pode ser aplicada ao estudo de qualquer área do conhecimento.

⁴ HOUAISS, Antônio. *Dicionário Eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. [S.l.]: Objetiva, 2007. Versão 2.0 - 1 CD-ROM.

Como podemos observar, o símbolo caracteriza-se por estar convencionado a um objeto, seja ele físico ou não, por meio de leis regidas por ajustes sociais e culturais. Destarte, apreende-se o porquê de não nos darmos conta da presença de tais signos ao nosso redor.

É um dos elementos na análise literária por meio da semiótica que ganha bastante destaque em seu estudo, o símbolo, palavra que é de origem grega “*sýmbolon*”⁵ no qual designa um objeto em que o seu significado representará diversas interpretações. Sendo um termo que ganha bastante abrangência conforme seu estudo. Como define Durand (1971, p. 97 apud RIBEIRO, 2010, p.06) “[...] o símbolo tem um duplo sentido, um concreto, preciso, outro alusivo e figurado”. Isso dependerá do qual contexto está inserido, para representar sua significação.

Dito isso, o símbolo é um termo abrangente que possui diversas ramificações, não apenas no campo literário, mas em diversas outras áreas interdisciplinares, seja na matemática, literatura, psicologia, e até mesmo no nosso dia a dia, como diz Peirce (2003), é “[...] uma associação de ideias gerais que opera no sentido de fazer com que o símbolo seja interpretado como se referindo àquele objeto”. (PEIRCE, 2003, p. 52).

Segundo Chevalier e Gheerbrant (2019, p. XXI), “a história do símbolo atesta que todo objeto pode revestir-se de valor simbólico, seja ele natural (pedras, metais, árvores, frutos, animais, rios e oceanos, fogo, etc.) ou abstrata (número, ideia, formas geométricas, etc.). Sendo assim, percebemos o quão amplo é a simbologia, e sua interpretação sempre dependerá de outras esferas para ser buscada sua significação.

Por estarem intrinsecamente ligados aos nossos contextos social, histórico e cultural, não nos damos conta de sua presença porque estamos tão imersos nesse contexto de múltiplas produções de signos; especialmente no que concerne aos elementos culturais que permeiam o nosso imaginário, comportamento, concepções éticas, crenças etc., os quais reproduzimos a todo o momento.

Seguindo o pensamento de Peirce acerca das relações que o signo estabelece na ação sígnica, ou semiose, apreendemos que a sua teoria tem como elemento basilar a relação triádica que o signo estabelece com ele mesmo, com o objeto que representa e com o interpretante (novo signo formulado a partir da semiose). Para tanto Peirce organiza a sua faneroscopia em categorias cenopitagóricas, como podemos observar na tabela abaixo:

⁵ Fonte de informação: Dicionário dos símbolos. Disponível em: <https://www.dicionariodesimbolos.com.br/>. Acesso em: 05 de junho de 2019. Às: 00h

Tabela 1: Critérios de classificação dos signos

CRITÉRIO DE CLASSIFICAÇÃO	DEFINIÇÕES	CLASSES DE SIGNOS
O signo em si (natureza do fenômeno considerado como signo)	Uma qualidade pura	Qualissigno
	Uma ocorrência singular	Sinsigno
	Uma norma ou hábito de interpretação	Legissigno
Relação Signo-Objeto (modo de representação)	Representa o objeto por semelhança.	Ícone
	Representa o objeto por possuir uma relação factual com ele.	Índice
	Representa o objeto porque assim determina uma regra ou convenção.	Símbolo
A relação Signo-Interpretante (grau de complexidade lógica de representação)	Designa um objeto sem nada asseverar.	Rema
	Uma proposição simples sobre o objeto	Dicissigno
	Premissas e conclusão acerca do objeto.	Argumento

Título: Quadro resumo: as tricotomias peircianas do signo.

Fonte: Ferraz Júnior (2012, p. 32).

De acordo com os critérios de classificação dos signos apontados acima por Ferraz Júnior (2012), apreendemos que a classe do símbolo tem como critério para a sua classificação a relação de representação estabelecida entre o signo e o objeto. Acrescida a essa relação está a necessidade de interpretação dessa representação, pois é por meio desta que podemos compreender o que o signo representa dentro de um determinado contexto, visto que [...] um símbolo é um signo que perderia o caráter que o torna um signo se não houvesse um interpretante. (PEIRCE, 2003, p. 74).

Ademais, é relevante sabermos que a uma diferença entre símbolo e outros signos, embora ambos se interliguem e estejam presentes no mesmo campo da semântica, constitui-se no fato que:

O símbolo distingue-se essencialmente do signo por ser este uma convenção arbitrária que deixa alheios entre si o significante e o significado (objeto ou sujeito), enquanto o símbolo pressupõe homogeneidade do significante e do significado no sentido de um dinamismo organizador (DURAND 20, 1963 apud GASQUES p.56, 2007).

Dito isso, vemos que o símbolo transcende seu grau de significância, ao contrário do signo que não excede seu nível de significação. Com isso, vemos o quão é abrangente o

estudo da simbologia, indo além de sua personificação, alcançando as mais variadas culturas, religiões e interdisciplinaridades.

Portanto, em seguida será apresentada a simbologia presente na série *Boneca Russa* conforme os elementos de duplicação em destaque, explanando a representatividade de cada um, levando-nos ao entendimento melhor da série.

4 A BONECA RUSSA E SEUS SÍMBOLOS

Diante do nosso objeto de pesquisa, a série *Boneca Russa* gira em torno de um mistério de diversas mortes e voltas no tempo de dois personagens, que de certo modo, estão conectados e presos no mesmo *loop*. No decorrer da história, ambos vão tentando descobrir o motivo desse acontecimento, com suas variadas teorias. Conforme isso, os elementos contidos na série que embasaram o objetivo desta pesquisa possuem uma carga bastante significativa, os quais são, o espelho e o considerado brinquedo, boneca russa.

O espelho vem dentro da estrutura da narrativa com o seu devido destaque, estando presente nas cenas após cada morte de Nadia e Alan, que retornam à vida como uma volta ao tempo no local escolhido para essas retomadas, que é no banheiro, em frente ao seu próprio reflexo. Já a boneca russa, não apenas é o título dado à obra, mas também veremos que os próprios personagens se caracterizam como tal.

4.1 Simbologia do Espelho

Como qualquer outro símbolo, o espelho possui uma variedade de significados haja vista que, o seu significado está vinculado a determinadas normas/convenções. Ele é um elemento presente em diversas obras na literatura, tais como: *Alice Através do espelho*, de Lewis Carrol, (1865), *O Espelho*, de Machado de Assis (1882), o conhecido conto da *Branca de Neve*, dos Irmãos Grim (1817), entre outros.

O espelho em destaque numa obra sempre transmitirá uma importância especial, pois devido à sua bagagem de significação, corresponderá ao entendimento devido, principalmente em narrativas que incluem esse objeto como símbolo, que é o caso da nossa série televisiva em análise. Entretanto, quando se fala de espelho, é relevante citar o mito de Narciso, que foi o grande primeiro conto que abarca discussões sobre esse elemento. Segundo Liebig (2017), movido pela superstição, para a mitologia grega, contemplar a própria imagem causaria má

sorte. Apesar de que, na época ainda não existia o objeto espelho, mas devido ao reflexo sobre a água, tornou-se uma das abordagens sobre sua simbologia.

Por conseguinte, além de simbolizar a vaidade, é também conhecido por retratar o autoconhecimento. Segundo Ferber (2007), “O simbolismo do espelho não depende apenas do porquê da reflexão das coisas – natureza, Deus, um livro, drama – mas também daquilo que se vê neles – a si mesmo, a verdade, o ideal, a ilusão” (FERBER, 2007, p. 126, tradução nossa⁶). Portanto, como diz Ferber, o espelho está além do que é apenas refletido, mas sim no que existe por trás do reflexo, sendo que não retrata só a forma abstrata, mas também o real do ser humano, partindo não apenas do lado físico, mas o nosso interior.

Ademais, também se deve destacar a questão da duplicidade que esse elemento representa, quando o espelho reflete a imagem de outro ser ou coisa, ali estará presente um duplo, porém um real e outro abstrato. Segundo Liebig (2017):

As imagens refletidas parecem oscilar entre dois pólos contrários: de um lado, o puro-falso semblante, a sombra vã, a ilusão da realidade; de outro, a aparição de um poder para além, de uma realidade incompreensível, mais forte que aquilo que o mundo oferece aos olhos. No primeiro caso, será o reflexo do mundo exterior? No segundo, será o do mundo interior? Este processo ante o espelho é essencial para descobrir a relação “eu/mundo”. Pois é diante do espelho, onde conhecemos os outros, e eles nos conhecem: no espelho cruzam-se os olhares. (LIEBIG, 2017, p. 03).

Diante disso, vemos que a duplicidade do espelho também concerne com o autoconhecimento, pois a busca que temos pelo nosso eu, é constante, e quando nós olhamos para ele vemos o que realmente somos. O primeiro lado, o exterior, e ao constatar o que vemos, sentimos o nosso interior, que é onde escondemos o que somos e o que pensamos. É como se tivéssemos dois lados de nós mesmos, o lado que podemos ser e o que queremos ser, é o lado real e o irreal, a busca por reconhecer/conhecer algo.

Conforme as discussões expostas de Ferber (2007) e Liebig (2017) em suas definições para como símbolo do espelho, ao serem incorporadas ao nosso elemento de análise de acordo com sua representatividade na narrativa, quando ocorre as variadas mortes e retorno a vida de ambos os personagens, Nadia e Alan, em frente ao espelho do banheiro, como podemos verificar nas imagens a seguir:

⁶ Texto original: “The symbolism of mirrors depends not only on what things cause the reflection – nature, God, a book, drama – but also on what one sees in them – oneself, the truth, the ideal, illusion”. (FERBER, 2007, p.66).

Imagem 01 – Alan em frente ao espelho**Imagem 02** – Nadia em frente ao espelho

Fonte: Composição a partir de *print screen de frames* da série *Boneca Russa*

Constatamos que nessas cenas, ao ver o reflexo de si mesmos, esse elemento entra para simbolizar o autoconhecimento, na tentativa de conseguir enxergar o seu próprio interior, quem são de verdade e não o que demonstram ser no momento atual, no intuito de induzi-los a perceberem a verdade e que existe coisas em suas vidas particulares que é necessário serem mudadas.

Ademais, o espelho não ganha destaque apenas nos momentos expostos anteriormente, mas também em outras cenas, ganhando sua devida importância. Há alguns episódios na série em que verificamos como os principais para a nossa categoria em análise, pois neles trazem a simbologia do espelho com forte ênfase e é onde encontramos o ponto fundamental para o seu destrinchar.

No sexto episódio da série, o próprio é nomeado como “Reflexo”, além do título já possuir a conexão com o elemento analisado, é bastante relevante para o desfecho dessas sucessivas mortes, no que inclui principalmente, o entendimento do problema de ambos a ser solucionado. Nesse mesmo episódio, durante as sucessivas buscas para a resolução dessa história, Alan expõe porta-retratos que estavam guardados com fotos de Nadia e sua mãe, como mostra na imagem a seguir:

Imagem 03 – Espelho congelante



Fonte: Composição a partir de *print screen* de *frames* da série *Boneca Russa*

Ao ver as fotografias, Nadia diz: “- *Passou por sua cabeça, que estavam debaixo da cama, porque eu queria que ficassem lá?*”(BONECA RUSSA, 2019, T01 EP06). Percebemos que, nesse instante, a simbologia do espelho surge diante das imagens guardadas que não são boas lembranças para a personagem, caracterizando-se por ser um dos momentos em que notamos a má relação materna, devido à histeria de Nadia para com Alan sobre as imagens expostas. Pois, o espelho não apenas se resume ao objeto e superfícies concretas que são reflexivas, mas, a qualquer outra área que reflete a imagem, como a água citada em Narciso, os olhos, e até mesmo a fotografia, que segundo Eco (1989, p. 33), é designado “espelho congelante” (apud SILVA, 2009, p.24). Portanto, diante da reflexão congelada das fotografias da infância de Nadia com sua mãe, é obtido o reflexo de um período durante a sua infância que remete a alguns traumas que, até então, ela acaba deixando de lado, sem expô-los.

Seguidamente, entendemos que há problemas nas vidas dos personagens que devem ser resolvidos, mas isso faz parte do inconsciente deles, até então ignorado. “Em *O Inconsciente*, Freud discute as possibilidades de uma representação permanecer reprimida (les.) ou poder vir a ser consciente, o que depende da intensidade de investimento sobre os sistemas” (COELHO JR, 1999, p. 44). Pois, como evidencia Coelho Jr (1999), em relação ao inconsciente na sua explanação diante a teoria de Freud, quando relacionamos esse pensamento aos nossos personagens, verificamos que ambos possuem representações reprimidas, no qual, são os problemas latentes a serem resolvidos que precisam revelar-se ao consciente de cada um. Destarte, conforme a busca por respostas e as variadas teorias para a explicação de estarem presos no mesmo *loop*, e a ajuda que um dá ao outro, configura o investimento e estímulo ao aparelho psíquico de ambos. Nadia precisa superar os problemas que teve durante a infância com sua mãe, e Alan, após descobrir que sua primeira morte foi

causada pelo seu suicídio, pois não lembrava como tinha ocorrido, tentar superar o que vinha lhe transtornando para ter cometido tal fatalidade.

No episódio seguinte, o sétimo, nomeado como “A saída”, ao começar pelo título, podemos verificar que é o momento em que será apresentada a solução para o término desse *loop*, e inclusive a compreensão dos problemas de ambos. Por conseguinte, é relevante destacar que durante a décima oitava morte e vigésima primeira, que se encontra entre o final do sexto episódio para o sétimo, o espelho que aparecia dando o reflexo de ambos os personagens, após as sucessivas mortes e retornos, tem desaparecido do banheiro como podemos verificar na imagem abaixo:

Imagem 04 – Desaparecimento do espelho



Fonte: Composição a partir de *print screen* de *frames* da série *Boneca Russa*

Neste caso, de acordo com a significância do espelho, neste instante de retorno às vidas dentro da série, analisamos que o sumiço do mesmo, tem o objetivo de impor aos personagens que chegou o momento de resolver as pendências de ambas as vidas, que eles carregam até então. No entanto, isso significa que não é mais necessária a visão do próprio reflexo nessas sucessivas voltas, como forma de simbolizar a busca ao autoconhecimento que vinha acontecendo desde o início, pois é chegado o momento de superação, aceitação e entendimento para a resolução desses problemas.

Ademais, percebemos outro momento indispensável e determinante na vida de Nadia dentro da narrativa, pois ela começa a ver sua versão quando era criança e toda vez que isso acontece, eles morrem. Como mostra a imagem a seguir:

Imagem 05 – Nadia se vê quando criança**Imagem 06** – Nadia quando criança

Fonte: Composição a partir de *print screen* de *frames* da série *Boneca Russa*

Ao ver sua versão na infância por três vezes consecutivas e morrer em seguida, sendo que duas foram no meio da rua e outra dentro de um estabelecimento comercial, Nadia, em uma conversa com Alan, diz:

Nadia: – Eu to vendo eu mesma, Alan.

Alan: – Como assim?

Nadia: – Eu não sei como, e nem por que. Mas meu “eu” do passado, a garotinha que eu era. Ela fica aparecendo pra mim.

Alan: – Ta vendo ela, agora?

Nadia: – Não. Mas sempre que ela aparece, eu morro. Talvez ela esteja perdida.

Alan: – Presa em algum lugar entre o passado e o presente.

Nadia: – Aquela garotinha vive em uma época que as coisas com minha mãe não estavam nada bem. Eu fiz uma coisa imperdoável naquele ano.

Alan: – Então a gente tem que concertar isso. Talvez seja a solução.

Nadia: – Mas como fazer isso, se minha mãe ta morta?

Alan: – Eu acho que sei. Olha, eu não posso deixar a Beatriz desaparecer sem fazer a coisa certa, e deveria fazer o mesmo, seja lá o que for. (BONECA RUSSA, 2019, T01 EP07).

Diante o exposto, sobretudo em relação à visão da própria personagem quando criança, primeiramente podemos entender este fato, como uma forma de investimento a inconsciência de Nadia, pois, segundo Freud (1923, p. 290), “quando uma lembrança é revivida, o investimento permanece no sistema mnêmico⁷” (apud COELHO JR, 1999, p. 48). Sendo assim, ao enxergar sua própria versão, é um estímulo a sua memória para trazer a seu consciente o seu problema a ser resolvido. Ademais, é perceptível que se trata de outro fator relacionado à significância do elemento em análise, pois como já mostrado no decorrer desta pesquisa, com relação ao reflexo que não só condiz com superfícies reflexivas, Chevalier & Gheerbrant (2019) afirmam que:

⁷Mnêmico: Relativo a memória, à ato de memorizar, de reter ideias, sensações, impressões; mnemônico. Fonte de informação: Dicio, Dicionário online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/mnemico>. Acesso em: 04 de dezembro de 2019. Às 14h.

O reflexo do homem não lhe é dado apenas pelo bronze polido ou a água adormecida; testemunha este texto dos Anais dos T'ang utilizado Poe Segalen: *o homem se utiliza da antiguidade como espelho. O homem se utiliza do homem como espelho*. No Japão, o Kagami, ou espelho, é o símbolo de **pureza perfeita da alma**, do espírito sem nódoa, da reflexão de si na consciência (CHEVALIER & GHEERBRANT, 2019, p.395, grifo do autor).

De acordo com isto, vemos o quão profundo é o simbolismo desse elemento, que vai além do objeto e o reflexo vivo, classificando nossas próprias lembranças como um sinônimo de sua significação. Sendo assim, relacionado à imagem anterior, identificamos que a visão de Nadia para sua versão quando criança, ao ver seu próprio reflexo, porém da época durante a infância, é a própria reflexão de si mesma, a busca em sua própria consciência. Isto a leva ao tempo em que o relacionamento com a mãe estava muito difícil no intuito de revelar para si mesma que é preciso superar e se livrar do que lhe atormenta em relação àquela época.

Adiante, desde o início da série é perceptível que Nadia não tinha uma boa relação com sua mãe e, ao longo da narrativa, conforme os momentos dela na infância, observamos que é devido a problemas psicológicos que a mãe possuía e não demonstrava interesse algum em se cuidar. Percebemos isso quando Ruth, tia de Nadia, fala de um momento do passado para Alan, em que Leonora quebrou todos os espelhos e o que refletia sua imagem dentro de casa. Diante o seguinte diálogo: “Alan: –E por que os espelhos? Ruth: – O reflexo, a prova da existência, outro par de olhos”. (BONECA RUSSA, 2019, T01 EP06). Vejamos que nessa fala, a resposta de Ruth para com os espelhos quebrados por Leonora, além de ser referente à sua significação, retrata está ação como forma de negar o reconhecimento de si mesma. Por conseguinte, veremos a imagem a seguir que mostra esse momento de destruição.

Imagem 07 – Leonora quebra os espelhos



Fonte: Composição a partir de *print screen* de frames da série *Boneca Russa*

Sendo assim, diante dessa situação durante a infância de Nadia, compreendemos como esses fatos marcaram tanto sua vida de forma negativa. Conforme a significação do espelho na perspectiva da série, como já foi exposto, podemos perceber que a reação de sua mãe ao quebrar os espelhos e tudo que refletia sua imagem está ligada ao fato dela não aceitar seus problemas na época, recusando a verdade vista por sua crise de identidade. De tal modo que, as atitudes dela acabaram atingindo a filha e, por conta de seu jeito descontrolado, assustava Nadia, fazendo com que ela optasse pela companhia da tia, ao invés da própria mãe.

Nesse entremeio, Alan já sabia o que tinha de fazer e seguiu em busca de Beatriz para se desculpar por seus problemas internos, os quais, não apenas prejudicaram a ele mesmo, mas também a sua namorada, afetando a relação num conjunto. Ele sugeriu que Nadia fizesse o mesmo, como mostra no diálogo já exposto na citação anteriormente. É nesse momento que ela percebe que carrega uma culpa enorme e é o que vinha lhe afligindo, pois, para ela, é a culpada da morte da mãe por ter escolhido viver com sua tia, e após um ano ela ter falecido.

Ademais, desde o início da série, percebemos que Nadia evitou por muitas vezes conhecer a filha de seu ex-namorado John, apesar de existir certo remorso por ter sido o motivo da separação de seus pais, identificamos que é pôr a menina estar numa fase que lembra a sua infância traumatizante. Finalmente ela consegue ir conhecê-la, e é chegado o momento mais relevante na vida de Nadia até então. Ao chegar ao restaurante do encontro, Nadia carrega consigo um livro para dar de presente à filha de seu ex e começa a passar mal, saindo sangue de sua boca, nesse instante a menina diz a seguinte frase: “*Ela continua dentro de você*” (BONECA RUSSA, 2019, T01 EP07). Conforme isso acontece, percebemos que a cena é composta pelo subconsciente de Nadia, ao comparar a menina com sua própria versão quando criança. Por conseguinte, identificamos que a quem se refere estar dentro de Nadia, é a sua mãe Leonora, ou melhor, todo o transtorno que ela a causou. Após esta fala, Nadia tira um pedaço de espelho que sai por sua boca, como mostra a imagem a seguir:

Imagem 08 – O espelho dentro de si



Fonte: Composição a partir de *print screen* de *frames* da série *Boneca Russa*

Diante o exposto, essa é a cena em que analisamos e caracterizamos como o momento principal para a superação da personagem diante o que tanto lhe afligia, em relação à sua mãe. Ao retirar o espelho de dentro de sua boca, entendemos que remete ao fato de tirar o trauma que sua mãe lhe causou, simbolizando o reflexo das atitudes e problemas não resolvidos daquela época, que identificamos isso diante da cena de destruição dos espelhos, que foi bastante traumatizante para Nadia.

Podemos afirmar isso, de acordo com a própria série, pois, na cena seguinte Nadia se enxerga no lugar da menina a sua versão da infância que até então, nas cenas anteriores, ela só aparecia sem falar nada. Porém, nesse momento, ela fala para Nadia as seguintes frases, que veremos adiante, seguidas das imagens: “–*Tá preparada para a morte dela? Hoje é o dia da nossa liberdade*” (BONECA RUSSA, 2019, T01 EP07).

Imagem 09 – Versão de infância



Imagem 10 – Liberdade de Nadia



Fonte: Composição a partir de *print screen* de *frames* da série *Boneca Russa*

De acordo com o exposto, identificamos que esse é o principal momento de superação de Nadia, pois é chegada à hora de se libertar dos transtornos vividos durante sua infância,

que correspondem ao reflexo da mãe, ocasionando a vigésima segunda e última morte da temporada. Número bastante significativo, e que sua simbologia concerne com o que vimos até então, pois, “[...] o 22 representa o total do tempo passado, do começo da criação ao término da organização do mundo” (CHEVALIER & GHEERBRANT, 2019, p. 959). Sendo assim, como evidencia Chevalier & Gheerbrant, no qual, o simbolismo desse número se associa com a relação Sagrada da Criação, do caos ao cosmos. Ao interpretarmos, conforme o total de mortes ocorridas na série durante a primeira temporada, ao dizer que representa o total do tempo passado, verificamos que simboliza o fim de uma realidade para os personagens, o tempo passado de ambos, ou seja, o caos vivido até o momento de entendimento e libertação dos seus problemas internos, os levando a partir de então, a um novo recomeço e organização da vida, portanto, o cosmos.

Contudo, expomos as análises referentes ao espelho e suas ramificações, de acordo com a representatividade dentro da série, visto que, o elemento possui sua devida relevância para a compreensão da narrativa, nos mostrando a importância do nosso autoconhecimento.

4.2 Simbologia da Boneca Russa

O brinquedo boneca russa e também conhecida como matrioska, além do nome que ela carrega, faz parte da cultura Russa, composta por uma boneca dentro da outra, sendo que a última não é oca, podendo chegar a conter inúmeras inseridas e pode possuir diversas cores e não obrigatoriamente são todas iguais.

O nome matrioska origina-se do latim *matriona* (matrona, mãe)⁸ e por ser uma boneca dentro da outra, representa inicialmente a fertilidade, por uma mãe dar origem a uma filha, a filha dar origem a outra criança e assim sucessivamente. É um elemento que acarreta bastante multiplicidade e subjetividade, que foi ganhando um simbolismo mais amplo conforme seu estudo. De acordo com Rocha (2011, p. 65) esse brinquedo, por representar uma pessoa, suas outras variações representariam um próprio ser, e suas diversas fases na vida desde a infância. Portanto, a série não só leva o nome de Boneca Russa, mas também os personagens principais, Alan e principalmente Nadia, são os próprios “*Russian Dolls*” da história, que iremos mostrar isso no decorrer deste texto.

⁸Para mais informações: Cf. Greenme. Disponível em: <https://www.greenme.com.br/significados/5023-matrioska>. Acesso em: 05 de junho de 2019. Às: 23h e 25min.

Ademais, o brinquedo boneca russa é considerado um elemento em abismo como se configura a técnica da *mise en abyme*⁹, por ser composta de diversas repetições do mesmo. Diante disso, percebemos que o simbolismo do abismo entre o elemento boneca e os personagens possui uma conexão. Para entendermos essa relação, primeiramente observamos uma determinada cena em que John, o ex-namorado de Nadia, diz o seguinte numa discussão: “– *Você é o próprio abismo*” (BONECA RUSSA, 2019, T01 EP03, tradução nossa)¹⁰. Neste ponto, verificamos que Nadia é caracterizada dessa forma por ele, devido à sua personalidade e atitudes, não apenas no relacionamento entre os dois, mas em sua vida particular que se mostra bastante dependente de drogas lícitas e ilícitas. Porém, considerando o fato da própria personagem ser uma boneca russa, de acordo com Chevalier & Gheerbrant (2019), e a visão deles sobre o abismo, afirmam que:

No plano psicológico, também, pode corresponder tanto a indeterminação da infância como à indiferenciação da morte. [...] Nos sonhos, fascinante ou medonho, o abismo evocará imenso e poderoso inconsciente; aparecerá como um convite à exploração das profundezas da alma, para livrá-la de seus fantasmas ou deixar que se soltem (CHEVALIER & GHEERBRANT, 2019, p. 05).

Conforme o exposto, o abismo também está presente em fatos que não tiveram resolução durante a infância, que é o caso de Nadia e seus problemas com a mãe. Ao relacionar o abismo com o inconsciente e a exploração profunda da alma, comparamos com o que acontece com os personagens e a busca inerente do que constitui o inconsciente de ambos. Entendemos que, a cada morte e voltas no tempo, é como se fosse uma boneca que se abre e permite aparecer uma nova versão de si mesmo, promovendo o seu autoconhecimento cada vez mais profundo, até conseguir alcançar e despertar o inconsciente de cada um,

⁹*Mise en abyme*: Na heráldica, o conceito designa o fenómeno de reprodução de um escudo por uma peça situada no seu centro. André Gide usou-o para referir essa visão em profundidade e com reduplicação reduzida sugerido pelas caixas chinesas ou pelas matrioskas (bonecas russas), promovendo o deslizamento do conceito para o campo dos estudos literários e das artes plásticas em geral. A *mise en abyme* consiste num processo de reflexividade literária, de duplicação especular. Tal auto representação pode ser total ou parcial, mas também pode ser clara ou simbólica, indireta. Na sua modalidade mais simples, mantém-se a nível do enunciado: uma narrativa vê-se sinteticamente representada num determinado ponto do seu curso. Numa modalidade mais complexa, o nível de enunciação seria projetado no interior dessa representação: a instância enunciativa configura-se, então, no texto em pleno ato enunciatório. Mais complexa ainda é a modalidade que abrange ambos os níveis, o do enunciado e o da enunciação, fenómeno que evoca no texto, quer as suas estruturas, quer a instância narrativa em processo. A *mise en abyme* favorece, assim, um fenómeno de encaixe na sintaxe narrativa, ou seja, de inscrição de uma micronarrativa noutra englobante, a qual, normalmente, arrasta consigo o confronto entre níveis narrativos. Em qualquer das suas modalidades, a *mise en abyme* denuncia uma dimensão reflexiva do discurso, uma consciência estética ativa ponderando a ficção, em geral, ou um aspecto dela, em particular, e evidenciando-a através de uma redundância textual que reforça a coerência e, com ela, a previsibilidade ficcionais. Fonte de informação: E-dicionário de termos literários. Disponível em: <http://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/mise-en-abyme>. Acesso em: 05 de junho de 2019. Às: 23h e 15min.

¹⁰ Texto original: “- you are the abyss” (BONECA RUSSA, 2019, T01 EP03).

tornando-se o ponto principal para a superação e entendimento de seus próprios traumas, medos e remorsos, ao revelar-se na consciência, como já citados no subtítulo anterior.

Por conseguinte, veremos a descrição de uma cena em que identificamos a caracterização do elemento boneca russa à personagem. No episódio três, em uma conversa com Horse que é um mendigo, o qual Nadia acha que o conhece e não sabe como. Ele pede para cortar seu cabelo e, ao deixar, ele diz as seguintes frases: “- *Está vendo isso? É sua antiga versão. Quem você era um dia após o outro, mas agora se foi. Porque esta é sua nova versão. Esse é o seu novo eu*” (BONECA RUSSA, 2019, T01 EP03). Conforme pode ser observado nessas falas, e a imagem da cena a seguir, notamos que esse é um momento de transição da personagem e transformação em uma boneca russa.

Imagem 11 – Nova versão de Nadia



Fonte: Composição a partir de *print screen* de *frames* da série *Boneca Russa*

Portanto, quando Horse diz que ela naquele momento tem uma nova versão, um novo “eu” diante o cabelo cortado, observamos que é o instante que simboliza o desencaxe da primeira boneca, para dar oportunidade à outra, e o despertar para a busca do inconsciente e autoconhecimento. Pois, até então, ela achava que as mortes e voltas à vida tinham sido ocasionadas por uma droga, contendo uma substância desconhecida que estava lhe causando alucinações, chegando a pensar que estava ficando louca, e também o prédio em que ocorria a festa que poderia ser mal-assombrado.

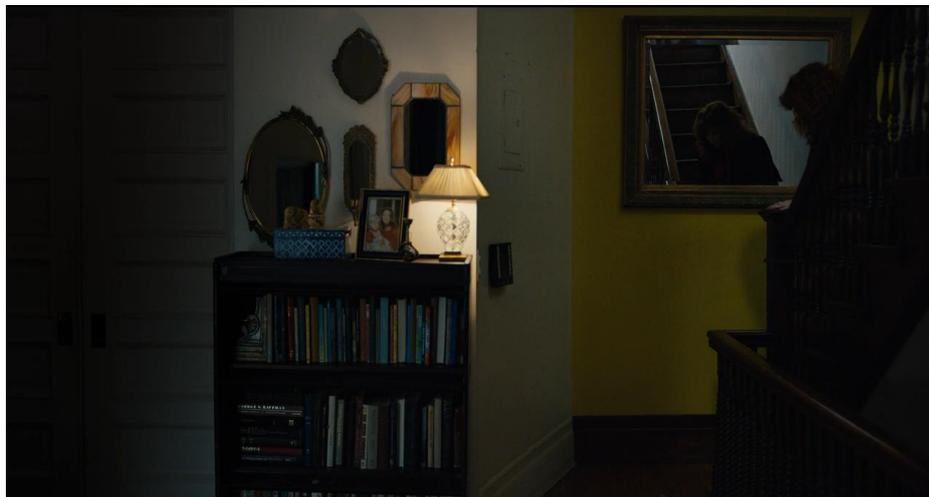
Após essa nova versão estabelecida, percebemos que ela passa a ter uma nova visão do que está acontecendo com ela e também do mundo, conforme sua própria fala ao conversar ao telefone com John à procura de Horse, após ter sofrido mais uma morte congelada ao dormir na rua com ele: “- *Acho que finalmente eu estou entendendo alguma coisa de como este mundo funciona*” (BONECA RUSSA, 2019, T01 EP03.). Diante disso, as cenas e episódios

seguintes são compostos por uma busca incansável para resolver esse mistério, junto de seu mais novo amigo Alan, ao descobrir que passam juntos pelo mesmo problema.

Ademais, já no episódio sete, quando Alan vai ao encontro de sua namorada Beatriz, ao conversar com ela, expõe os seus problemas psicológicos que acabaram desgastando o relacionamento deles, e que até então, nunca havia buscado ajuda, ele diz a seguinte frase: “- *Por anos eu me sentia vazio*” (BONECA RUSSA, 2019, T01 EP07). Nesta fala, observamos a referência ao elemento boneca russa, pois cada boneca que é retirada uma de dentro da outra é oca, como se sentia Alan. Sendo que a última boneca não é oca, designando assim, o enfrentamento de Alan para com os seus problemas que até então eram ignorados, tornando-lhe uma pessoa mais completa e disposta a se cuidar.

Por fim, diante dos nossos elementos analisados, é incorporado dentro da narrativa um momento que caracterizamos como o principal de toda temporada, em que é inserido no episódio cinco, ao relacionarmos com a cultura em análise, no qual se refere aos expostos seguintes:

Imagem 12 – Nadia descendo as escadas



Fonte: Composição a partir de *print screen* de *frames* da série *Boneca Russa*

Primeiramente é um cenário em que estão inseridos todos os elementos analisados até então, os espelhos e o brinquedo boneca russa em cima da caixa azul. Porém, é relevante destacar a descida de Nadia pela escadaria, pois como aponta Chevalier & Gheerbrant, “A escadaria é o símbolo da progressão para o saber, da ascensão para o conhecimento e a transfiguração. [...] quando penetra no subsolo, trata-se do saber oculto e das profundezas do inconsciente” (CHEVALIER & GHEERBRANT, 2019, p.382). Conforme isto, identificamos que é mais um elemento que se vincula com o que já foi exposto até o momento, pois é mais

uma forma que simboliza a busca profunda e o despertar no inconsciente da personagem. Em seguida, vemos o momento em que os símbolos analisados se conectam:

Imagem 13 – Nadia e os elementos



Fonte: Composição a partir de *print screen* de *frames* da série *Boneca Russa*

Como mostra a imagem, Nadia retira uma boneca russa de dentro da outra e ela está em frente ao espelho. Esta cena é a que configuramos como a essencial para a nossa pesquisa, pois aqui encontramos a junção dos elementos de duplicação analisados, onde a representatividade de ambos se relaciona a um só fato, que é impor aos personagens e principalmente Nadia a revelação de seus problemas latentes. Contudo, expomos a representatividade do elemento matrioska presente na série televisiva, levando-nos a compreensão desde o nome, no qual é intitulada a obra e sua caracterização incorporada aos personagens.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo procurou mostrar a significação dos elementos em análise, que foram eles, o espelho e o brinquedo boneca russa, na perspectiva de explicar o contexto diante dos símbolos e sua representatividade dentro da narrativa. Primeiramente, expomos um resumo da série, para dar norteamento sobre o que se trata a história, de como se estrutura, e por quem foi criada.

Em seguida, foi exposta uma contextualização sobre o que é símbolo e suas ramificações, mostrando a definição e diferença entre o símbolo e os demais signos.

Apresentando a grandiosidade que a simbologia carrega, transcendendo o seu nível de significação, em meio à interdisciplinaridade e diversificações culturais.

Por conseguinte, tais elementos simbólicos foram discutidos diante de suas diversas representações, de acordo com o embasamento teórico, para análise dentro da narrativa. Apesar de que, a série possui uma bagagem de elementos muito carregada, observamos que o espelho e a boneca russa possuem uma representação muito forte em todo o contexto. O espelho com sua significância diante a reflexão do autoconhecimento, e a boneca russa com seu significado caracterizado aos personagens principais. No qual, além de serem símbolos de duplicação e estarem interligados no conceito da narrativa em abismo, identificamos que ambos induzem a trama para uma só concepção, que é impor aos personagens o despertar do inconsciente em busca de resolver seus problemas reprimidos.

Ademais, tendo feito a análise dos elementos identificados na série televisiva *Boneca russa*, vemos que, diante da complexidade e a forte representação de símbolos de duplicação presente na narrativa e por ser uma obra que terá continuidade, percebemos a necessidade desta pesquisa ser aprofundada e expandida futuramente.

Contudo, conseguimos expor e alcançar as devidas respostas relacionadas à nossa problemática, expondo cada elemento analisado a sua significação dentro da série, e como esses elementos são importantes para o devido entendimento da narrativa. Visto que, como evidenciamos no começo desta pesquisa, no qual, a série em análise possuía em sua estrutura a técnica da *mise en abyme*, que ao estar presente em uma obra, inclusive televisiva, vem sempre para impor uma autorreflexão do personagem, ao trazermos para o mundo real, a narrativa nos causa bastante reflexão, sobre o pensar da vida, nossos atos, problemas psicológicos mostrando a importância de um acompanhamento profissional, e também a empatia que devemos ter para com o próximo. Chegando ao término desta pesquisa, que significou não apenas um breve conhecimento e explanação da obra *Boneca Russa*, mas também, por ser uma pesquisa inovadora, ajudando aos futuros leitores a uma melhor compreensão da série televisiva.

REFERÊNCIAS

- BONECA Russa. Direção: Natasha Lyonne, Amy Poehler, Leslye Headland. Produção: Natasha Lyonne, Amy Poehler, Leslye Headland, Dave Becky, Tony Hernandez, Allison Silverman. Interpretes: Natasha Lyonne, Charlie Barnett, Greta Lee, Elizabeth Ashley, Yul Vazques. Música: Joe Wong. Estados Unidos, 2019. Netflix.
- BRANCO, Alice. Matrioska – Curiosidades, Origem e significado dessas bonecas russas. In *GreenMe* – farei bem a terra, 2018. Disponível em: <https://www.greenme.com.br/significados/5023-matrioska>. Acesso em: 05 de junho de 2019. Às: 23h e 25min.
- CARVALHO, Talita. PADILHA, Adriano. Significado de loop. In: **Significados**. Disponível em: <https://www.significados.com.br/loop/>. Acesso em 05 de junho de 2019. Às 23h e 40min.
- CHEVALIER, Jean, 1906 – **Dicionários de símbolos**: (mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números) / Jean Chevalier, Alain Gheerbrant, com a colaboração de: André Barbault... [et al.]; coordenação Carlos Sussekind; tradução Vera da Costa e Silva... [ET al.]. – 33ª Ed. – Rio de Janeiro: José Olympio, 2019
- CLARO, Alexandre Eduardo Manta Alagoa dos Santos. **O Vórtice Abissal a mise em abyme e o filme estrutural**. Universidade de Lisboa, mestrado em Arte e Multimídia, 2017. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/35016> Acesso em: 18 de outubro de 2019. Às 01h e 02min.
- COELHO JR, Nelson Ernesto. **Inconsciente e percepção na psicanálise freudiana**. Instituto de psicologia – USP, São Paulo, v. 10, n.1, p.25-54, 1999. Disponível em: https://scholar.google.com.br/citations?user=IObMM6cAAAAJ&hl=pt-BR#d=gs_md_cita-d&u=%2Fcitations%3Fview_op%3Dview_citation%26hl%3Dpt-BR%26user%3DIObMM6cAAAAJ%26citation_for_view%3DIObMM6cAAAAJ%3Ad1gkVwhDpl0C%26tzm%3D180. Acesso em: 24 de outubro de 2019. Às 14h e 35min.
- FERBER. Michael. **A dictionary of Literary symbols**. Cambridge University Press. 2 ed. 2007.
- FERRAZ JÚNIOR, E. *Semiótica aplicada à linguagem literária*. João Pessoa: UFPB, 2012.
- GARCIA, Maria José Ladeira. **A mise em abyme em Inventário do Inútil de Elias José**. Verbo de Minas. Mestrado em Letras Stricto Senso – Centro Superior de Juiz de Fora, Minas Gerais, v. 7, n. 13, p. 127-138, 2008. <https://seer.cesjf.br/index.php/verboDeMinas/article/view/450/342> Acesso em: 18 de outubro de 2019. Às 00h e 45min.
- GASQUES. Antônio Eduardo Galhardo. **A simbologia das casas em Os maias e Dom Casmurro**. Faculdade de Filosofia – Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8156/tde-05082008-115620/pt-br.php>. Acesso em 29 de março de 2019. Às 21h e 45min.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. [S.l.]: Objetiva, 2007. Versão 2.0 - 1 CD-ROM.

LIEBIG, Sueli Meira. **Narciso acha feio o que não é espelho**. Literafro, 2017. Disponível em: www.letras.ufmg.br/literafro. Acesso em: 02 de junho de 2019. Às 21h e 03min.

MNÊMICO. In: **DICIO**, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2019. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/mnemico/>. Acesso em: 04 de dezembro de 2019. Às 14h

PEIRCE, Charles Sanders. *Semiótica*. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

RIBEIRO, Emilio Soares. **Um estudo sobre o símbolo, com base na semiótica de Peirce**. *Estudos semióticos*. São Paulo, v. 6, nº 1, p. 46-53, junho 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1980-4016.esse.2010.49258>. Acesso em: 29 de março de 2019. Às 21h e 05min.

RITA, Annabela. Mise en abyme (ou mise em abîme). In: **E-Dicionário de termos literários**. Organizado por Carlos Ceia, 2010. Disponível em: <http://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/mise-en-abyme/>. Acesso em: 05 de junho de 2019. Às 23h e 30min.

ROCHA, Sandra Maria de Castro. **Professoras tatuadas: as aprendizagens das marcas**. 2011. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-graduação em educação, Universidade de Santa Cruz do Sul, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11624/360>. Acesso em: 02 de junho de 2019. Às 23h e 00min.

SILVA, Candido Rafael Mendes. **Xiboniboni: A metáfora dos espelhos em Niketche, de Paulina Chiziane**. Dissertação de Mestrado submetido ao Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: https://www.academia.edu/8266537/XIBONIBONI_A_MET%C3%81FORA_DOS_ESPELHOS_EM_NIKETCHE_DE_PAULINA_CHIZIANE. Acesso em: 02 de junho de 2019. Às 22h.

AGRADECIMENTOS

Diante este trabalho de conclusão do curso, quero agradecer, primeiramente ao Meu Pai Eterno, e minha Nossa Senhora por sua intercessão. E a toda minha família, em especial, a minha rainha, minha mãe, Dona Gilvanete, pois sem ela, acredito que não teria forças para chegar aonde cheguei, no qual, ela não é apenas meu alicerce, mas minha fonte de inspiração, em que sempre a admirei pela excelente educadora que é. Ao meu amado pai, senhor Elias Francisco, no qual tenho todo respeito e admiração. Minha querida Vó, Dona Dida, pelo carinho e por suas orações para comigo. Aos meus irmãos, Thalles, Tainá e Laurylady, pela ajuda e parceria de sempre, amo vocês. A minha sobrinha Lilyane, que apesar dos aperreios que me fez passar mexendo e alterando coisas no meu notebook durante a graduação, o seu carinho quando eu volto pra casa recompensa toda a agonia. A minha tia Marie, que sempre me ajudou dando uns trocados, para sair de Areia e vir para Guarabira. Ao meu tio-avô, Epitácio, no qual tenho muita consideração e que sempre se preocupou com meus estudos. A minha saudosa e amada Teté, minha tia-avó, dona Maria das Dores, que não estar mais entre nós, mas que de uma forma indireta me ensinou muita coisa, principalmente a ser forte.

Ademais, agradeço a algumas pessoas que se tornaram minha segunda família, que são: Ananda, Cidinha, Jackeline, Jersey, Júlio, Júnior e Vanessa. Compartilhamos e vivenciamos muitas coisas juntos, boas, ruins, engraçadas, e, por mais que cada um tomará rumos diferentes, estaremos sempre interligados, e tenho muita gratidão e afeto por cada um de vocês, onde os considero meus irmãos.

Em especial, o meu muito obrigada a professora e orientadora, Clara Vasconcelos, por ter me aceitado como orientanda, e pela pessoa maravilhosa que é. E também aos componentes da banca examinadora, Auricélio Soares, que tem minha enorme admiração e por ter me feito despertar o desejo do estudo ao cinema. A William Sampaio, no qual admiro e agradeço pelos conhecimentos passados em suas aulas. E a todo o corpo docente do Curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês.

Agradeço também, a algumas pessoas em que a vida acadêmica proporcionou conhecê-las, e que pretendo levar para o resto de minha vida, que são: Fernanda Lima e Yully Sousa. E por fim, aos meus amigos que convive comigo durante anos, em especial, Erika Emanuely, Márcia Paloma e Michelly Silva, que mesmo eu passando a morar em outra cidade, nossa amizade é a mesma de sempre.